

BRINCAR E SE-MOVIMENTAR: POSSIBILIDADES DE (RE)SIGNIFICAR UMA GINÁSTICA AO MUNDO DA CRIANÇA

EDUARDA VESFAL DUTRA¹; VALÉRIA FIM ²; NAIÉLEN RODRIGUES
SILVEIRA³; ANDRIZE RAMIRES COSTA⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – eduarda.dutra1@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – naielenrodrigues@hotmail.com

³ Universidade Federal de Santa Catarina – andrize.costa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O mundo e o corpo da criança são intrinsicamente relacionados, portanto, não podem ser compreendidos de modo separado. É por meio do movimento humano que se torna possível o “diálogo incessante entre os sujeitos e o mundo, estabelecendo um embate no qual os sujeitos se revelam e são revelados pelo próprio movimento, atualizando-se e se transformando junto ao mundo” (ARAÚJO et al., 2010, p. 6). Deste modo, o movimento é portador de sentidos e significados que se configuram no espaço e no tempo por meio do corpo.

Atualmente, a educação assume em grande parte, o papel institucional de formar e educar, oferecendo tempos e espaços necessários ao desenvolvimento e à socialização das crianças. Porém, a educação nesses moldes chancelou às instituições de ensino o direito de alicerçar o fazer-saber escolar, baseado em padrões sociais e culturais que exercem fortes influências sobre crianças e seus corpos, conforme aponta KUNZ (2018). Para este autor, a tarefa das escolas de introduzir as crianças no mundo social organizado não pode ser realizada a partir de uma cópia fiel da realidade. Professores e professoras devem refletir sobre problemas de práticas educacionais reprodutoras, justamente, porque cabe a eles a tarefa de estruturar os conteúdos, elencar procedimentos metodológicos e priorizar determinados fenômenos.

Como temática da Educação Física, a ginástica possui diversos fundamentos baseados em procedimentos, técnicas e regras, sendo associada diretamente à disciplina, o que resulta, por vezes, na obediência incondicional da criança e na autoridade inquestionável do adulto (COSTA et al., 2020).

Deste modo, o presente estudo resulta de reflexões teóricas, bem como de conhecimentos e saberes oriundos de projetos de pesquisa e extensão acerca da ginástica com crianças pequenas (zero a seis anos). Pensando sobre como a ginástica pode contribuir de maneira significativa para as crianças pequenas em diferentes esferas, reafirmamos o protagonismo infantil e a necessidade vital da liberdade corporal para “Brincar e Se-movimentar” como linguagem imanente, e refletimos como isso pode ser possibilitado a partir de uma ginástica repleta de sentidos e significados ao mundo desta criança, dito isso - uma Ginástica Brincante.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, na qual utiliza-se da teoria do Movimento Humano, de KUNZ (2007) - o Brincar e Se-movimentar para aprofundar teoricamente uma ginástica mais próxima ao

mundo da criança, podendo ser chamada assim de uma “Ginástica Brincante”. Buscando assim, tornar o ensino e aprendizagem dessas crianças mais significativo, respeitoso e amoroso.

Segundo MERLEAU-PONTY (1999), o corpo não é objeto ou resultado de um conjunto de conceitos ou ideias, ele é, sobretudo, vivido, com intencionalidade e presença, revelando, portanto, o sujeito que percebe assim como o mundo é percebido. Compreendemos que a significação se faz pelo corpo, sendo preciso reconhecer que ele é “uma potência aberta e indefinida de significar” (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 263), ou seja, ao mesmo tempo que aprendemos um gesto, temos a possibilidade de reconstruí-lo, direcionando-nos a um comportamento novo ou a uma nova interpretação.

A teoria do Movimento Humano, baseada na Fenomenologia de MERLEAU-PONTY (1999), compreende este corpo como corpo presente, dotado de significações em tudo que faz, principalmente em seus movimentos. Já o “Brincar e Se-movimentar”, é atribuído aos sentidos e significados que as crianças dão a seus movimentos e suas articulações com o mundo, com os outros, e consigo mesmas. Esse Brincar e Se-movimentar é entendido como uma linguagem imanente da criança com o mundo, e esta compreende a criança com o centro do processo, lhe permitindo ser o que é (ser criança).

A criança é um ser brincante, uma vez que a brincadeira está (ou deveria estar) presente em todos os momentos de sua vida (KUHN, 2016). Brincam porque essa é a sua forma mais natural de ser e existir no mundo, o que lhes proporciona a expressão de diferentes sentimentos e construção de aprendizados no âmbito da cultura. É brincando de forma genuína, original e ontológica que a liberdade e a criatividade podem se manifestar nas brincadeiras. Liberdade para decidir sobre suas realizações e criatividade para construir sentidos e significados naquilo que realiza, experimentando, testando hipóteses, duvidando do óbvio, resolvendo problemas e enigmas, encontrando e se perdendo nas soluções, fantasiando e se aventurando num mundo que as convida para infinitas possibilidades de ação.

Assim, o Brincar e Se-movimentar da criança está relacionado a um contexto sociocultural marcado pelas interações e apropriações promovidas pelo meio em que vivem, seja pela indução, na maioria das vezes, ou pela imposição dos adultos à aceitação de atividades reconhecidas como necessárias (COSTA; KUNZ, 2013). E portanto, implica em uma forma de interpretar o mundo pelo agir e estabelecer relações, interação e comunicação com este por meio de experiências corporais mais espontâneas, sem que se caia num espontaneísmo descompromissado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos observar, que o modo como a ginástica vem sendo desenvolvida com as crianças remete majoritariamente a um ensino técnico e rígido, não contemplando seu mundo vivido, suas culturas, seu livre Brincar e Se-movimentar e, por sua vez, que não dá voz e liberdade para elas se desenvolverem de maneira espontânea e libertadora (COSTA, et al., 2020).

Refletir e propor uma Ginástica Brincante não significa o abandono dos conteúdos instituídos culturalmente na essência da ginástica, ou seja, seus fundamentos básicos (rolar, equilibrar, saltar e balancear); pelo contrário, pensar em uma Ginástica Brincante exige grande responsabilidade, pois implica refletir:

como tais conteúdos que compõem o universo gímico podem ser ressignificados para atender ao mundo da criança? Como oportunizar vivências gímicas associadas a práticas brincantes e que se relacionem com a essência de seu mundo?

Essas reflexões vão ao encontro do texto de COSTA e colaboradores (2020), no qual explanam a necessidade de uma transformação didático-pedagógica da ginástica para as crianças pequenas, procurando abandonar os velhos moldes do treinamento técnico que optam pela rigidez na execução e pelas formas padronizadas de movimentação. Os autores também expressam o Brincar e Se-movimentar como uma maneira de dialogar e transformar essa prática para o ensino-aprendizagem na Educação Infantil, pois compreendem que a concepção considera o sujeito da ação como centro do processo, e não o movimento executado. Assim, esse modo de aprender faz com que a experiência de se-movimentar na ginástica pressuponha o tempo vital das crianças, o tempo vivido por elas, considerando a forma peculiar que concebem o seu viver, com atenção para o presente sem esperar por resultados.

Crianças rolam, balançam, giram, executam saltos ritmicamente, sentem e expressam corporalmente uma ginástica livre e prazerosa como se estivessem brincando. Portanto, essa ginástica permeada pelo Brincar e Se-movimentar trazida por COSTA e colaboradores (2020) consideramos aqui ser uma Ginástica Brincante, cujas experiências de movimentação devem estar orientadas no campo da imaginação, do prazer, da brincadeira e da autonomia. No tempo e espaço da criança e da sua liberdade corporal - expressiva e criadora - possibilita-se novas formas de execução das manifestações gímicas: uma ginástica que vá ao encontro de seu mundo e sua significação.

A Ginástica Brincante, uma prática construída a partir da teoria do se-movimentar humano – o Brincar e Se-movimentar, tem como objetivo romper com o modo tecnicista que a ginástica vem sendo desenvolvida com as crianças pequenas. Direciona sua atenção para a criança e seu protagonismo infantil, e não para a perfeição e execução dos movimentos executados. Pautada no Brincar e Se-movimentar, a Ginástica Brincante contempla o brincar livre, a imaginação, a criatividade e autonomia da criança como elementos norteadores para o ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

Deste modo, pensamos na Ginástica Brincante como uma prática que permita a criança desfrutar do aprendizado, com liberdade para devanear e descobrir inúmeras maneiras de conhecer e ressignificar seus movimentos, oferecendo-lhe um ensino que valorize seu protagonismo infantil, e lhe oportunize ser o que realmente é, sem esperar por resultados futuros, simplesmente deixando-a viver e se descobrir em seu aqui e agora.

4. CONCLUSÕES

Considerar a Ginástica Brincante é uma maneira espontânea e divertida para o desenvolvimento das crianças, na ampliação do seu campo existencial. Com base nos projetos de extensão e pesquisa que temos desenvolvido, podemos constatar que essa maneira de aprender pela ginástica perpassa uma aprendizagem mais significativa e prazerosa para a vida das crianças pequenas; ao possibilitar a liberdade de realização de movimentos autênticos, de ampliação dos potenciais criativos e tempo para os devaneios da imaginação, também permitimos que esses corpos tenham mais liberdade gestual. Assim, desenvolver

uma Ginástica Brincante é valorizar o protagonismo infantil em sua essência, sua subjetividade e seu livre Brincar e Se-movimentar.

Temos ainda uma preocupação com as consequências do distanciamento social na vida das crianças confinadas em domicílio, impedidas de Brincar e Se-movimentar livremente, seja com seus pares queridos ou estando em contato com a natureza, assim acreditamos no potencial da Ginástica Brincante para futuras pesquisas empíricas. Afinal, nos antecipamos no sentido de digerir as implicações do pós-confinamento/distanciamento social, tanto na Educação Infantil como na saúde física e mental de uma geração de crianças que ficará marcada para sempre como aquela que, no momento crucial de suas vidas, tiveram sua liberdade para Brincar e Se-movimentar interrompidas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, L. et al. Ontologia do movimento humano: teoria do “se movimentar” humano. **Pensar a Prática**, v. 13, n. 3, p. 1-12, dez. 2010.

COSTA, A. R. *et al.* A transformação didático-pedagógica da ginástica para as crianças pelo “brincar e se-movimentar”. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-16, 2020.

COSTA, A. R.; KUNZ, E. O “Brincar e Se-movimentar” como base teórico-filosófica para a compreensão do ser criança. In: HERMIDA, J. F. BARRETO, S. J. (Org.) **Educação infantil: temas em debate**. João Pessoa, Editora Universitária da UFPB, 2013. p. 51-74.

KUNZ, E. **“Brincar e Se-Movimentar”: tempos e espaços na vida da criança**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2018.

KUNZ, E. Percepção, sensibilidade e intuição para as possibilidades criativas no esporte. In: STIGGER, Marco Paulo; LOVISOLO, Hugo (Orgs.). **Esporte de Rendimento e Esporte na Escola**. Campinas: Autores Associados, 2007.

KUHN, R. Da crisálida à borboleta: a liberdade de brincar e se movimentar no mundo da vida da criança. **Corpoconsciência**, v. 20, n. 1, p. 94-108, 2016.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.